



INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...

SEÇÕES:

Redação - 1
Páginas da História - 2
Aqueles que nos
precederam - 3
Virtude do Mês - 4/5



Presépio Napolitano. Autor: Desconhecido. Séculos XVIII.

Ao encerrarmos o ano de 2021, resta-nos uma retrospectiva dos diversos projetos que conseguimos por em prática. O renascimento do Informativo CERESP, a criação do audiovisual da Virtude do Mês, em parceria com o portal A12.com e as publicações em parceria com a Editora Santuário. Muitas conquistas foram feitas e, o ano de 2022, reserva outras tantas. Desejamos a todos, um Feliz Natal e um bom ano!

Na seção: **Páginas da História**, trazemos o artigo: *Natal: Amor que ama para provocar amor*, de autoria do Pe. Domingos Sávio da Silva, que com profundidade, nos brinda com uma belíssima reflexão sobre o Natal.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história do Missionário Redentorista, Pe. Afonso Paschotte (1945-2004), primeiro diretor do CERESP, homem de vida espiritual e mística.

Na seção: **Virtude do Mês**, em edição bimestral, temos a Virtude de dezembro: Abnegação de si mesmo e amor à cruz, com São Matias como padroeiro. E a Virtude de janeiro: Fé, tendo os apóstolos Pedro e Paulo, como padroeiros. O encerramento de um ano e, o início de um novo, nos propõe mudanças, estejamos dispostos!

REDAÇÃO

INFORMATIVO CERESP

NATAL: AMOR QUE AMA PARA PROVOCAR AMOR



Que confortante Deus-Amor Afonso experimenta, e com que vigor O proclama: “Deus nos amou tanto porque quer ser muito amado por nós!”.

Criou a nós humanos para ter mais alguém, além de Si Trindade, a quem amar (Santo Agostinho). Mas, ante nossa ingrata ruptura com Ele, parece Se fazer mendigo de nosso amor: “Agora o que me restou de delícia no Paraíso, agora que perdi os homens que eram minha delícia?” (cf. Pr 8,31).

E vem reconquistar-nos o coração no Filho encarnado: “Deus tanto amou o mundo que lhe deu Seu Filho unigênito, para que não morra quem nele crê, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). Seduz-nos já no presépio, “o Filho de Deus quis aparecer na forma de uma graciosa criança para atrair-nos mais depressa e com mais força a seu coração”.

Sedução do Pai plenamente assumida pelo Filho: “Se queremos obrigá-lo a amar-nos, que ocasião melhor podemos encontrar para redimi-lo, senão indo eu, vosso Filho, à terra, onde assumirei a carne humana... e o homem fique persuadido de vosso amor?”. “Para atrair o afeto de todos os homens, revestiu-se completamente do barro humano e se fez homem: Foi encontrado revestido de nossa humanidade (Fl 2,7)”. Amor que extasia Afonso: “Palhas, sois frias para Jesus... mas, sois fogo e chama para mim, porque provocais um incêndio de amor tão grande que não conseguimos apagá-lo com as águas de todos os rios”.

“Ó Deus, se a fé não nos assegurasse, quem poderia crer que um Deus, por amor de um verme que é o homem, tenha-se feito verme como o homem... de Deus se fez homem, e de Criador, criatura?”, sim, “Jesus Cristo, com seu amor, quis ganhar todo o amor dos nossos corações”.

Ante a divina Ternura encarnada, “não temamos Jesus Cristo! Temamos somente nossa obstinação quando, depois de tê-lo ofendido, não quisermos obedecer à sua voz que nos chama ao perdão”.

E, coração de Afonso, sempre missionário: “E por que Jesus Cristo, depois que chegou a dar a vida por ti, não conquistou ainda teu amor?” E, se palavras não convencem, arrastem-nos seu exemplo: “Vós me amastes demais. Vencido por vosso amor, não pude mais resistir às vossas delicadezas. Rendo-me e entrego-vos todo o meu amor”!

Desejo-lhe este Natal de Afonso!

Pe. Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R
Comunidade Redentorista do Santuário.

Fatos importantes

08/12/1713: Sto. Afonso faz o voto de defender a doutrina da Imaculada Conceição. Celebramos neste dia a Padroeira da CSSR.

11/12/1904: Canonização de São Geraldo Majella.

15/01/ 1734: O Beato Januário Maria Sarnelli entra para a CSSR .

29/01/1888: São Clemente é beatificado pelo Papa Leão XIII.

"Ó Gruta ditosa, que tiveste
a ventura de ver o Verbo
divino nascido dentro de ti!"

(Sto. Afonso)

Aqueles que nos precederam:



Pe. Afonso Paschotte
+ 16 de dezembro de 2004

Afonso nasceu no dia 12 de outubro de 1945, no bairro do Ribeirão Fundo, em Tietê (SP). Era filho de Joaquim Paschotte e Isolina Brunhetto Paschotte. Entrou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, de Aparecida (SP), no dia 10 de janeiro de 1956, ainda antes dos onze anos de idade. Iniciou os estudos secundários no Pré-Seminário da Pedrinha e completou-os em Aparecida.

Em 1965 fez o noviciado em Pindamonhangaba (SP), professando no dia 2 de fevereiro do ano seguinte. Os estudos filosóficos ele os iniciou no Seminário Maior da Província, em Tietê, e completou-os no Alfonsianum, na rodovia Raposo Tavares. Terminados os estudos teológicos na mesma casa de formação, ordenou-se diácono pelas mãos de Dom Juvenal Roriz, Bispo-Prelado de Rubiataba (GO), na Catedral Prelática de Nossa Senhora da Glória, de Rubiataba, no dia 1º de julho de 1972. Foi ordenado sacerdote na igreja de Santa Teresinha em Tietê, sua cidade natal, no dia 20 de agosto de 1972, por Dom José Melhado Campos, coadjutor e administrador apostólico da diocese de Sorocaba.

Tendo iniciado em 1972 suas atividades apostólicas em Aparecida, trabalhando no Santuário Nacional, no ano seguinte foi transferido para o Seminário Menor de Santa Teresinha, em Tietê. Era o começo de uma longa dedicação à formação das novas gerações. Ali foi professor, diretor do Seminário e superior da comunidade. Em 1982 passou para o Alfonsianum no Ipiranga, em São Paulo, para ser o formador dos junioristas.

Nesse mesmo ano cursou pós-graduação na Faculdade Nossa Senhora da Assunção, obtendo o bacharelado em Teologia. Nos dois anos seguintes estudou na Universidade Gregoriana, em Roma. Voltou ao Brasil em 1985, com licenciatura em Teologia e especialização em Teologia Espiritual.

Foi nomeado mestre de noviço em julho de 1985. Permaneceu com essa responsabilidade até 1991, quando foi transferido para comunidade do Santuário Nacional de Aparecida. Três anos depois passou para o Seminário Redentorista Santo Afonso, como superior da comunidade e responsável pelo CERESP, que ajudou a fundar e dirigiu em seus primeiros anos de existência. Interrompeu tal atividade por um triênio, quando esteve em Tietê como auxiliar de mestre de noviços e participante do apostolado na Igreja de Santa Teresinha. Em 2000 retomou a Aparecida a direção do CERESP. Em 2002 deu início a sua derradeira responsabilidade como formador, pois fora nomeado superior e diretor da comunidade Alfonsianum.

Pe. Afonso Paschotte sempre alimentou as atividades que assumiu com o cultivo de espiritualidade e da vida de oração, vividas no contexto do silêncio e fraternidade. No entardecer do dia 16 de dezembro de 2004, ao regressar com seus formandos do retiro espiritual, já perto da cidade de São Paulo, foi vítima de um acidente, no qual pereceu imediatamente. Seu corpo foi levado para Tietê, onde foi velado e sepultado na tarde do dia 17. Contava 59 anos de idade, 38 de vida religiosa e 32 de sacerdócio.

Virtude do mês de Dezembro:

ABNEGAÇÃO DE SI MESMO E AMOR À CRUZ

Padroeiro: São Matias



“Se alguém quiser vir após mim, abnegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me”. (Mt 16,24)

O fim do ano é sempre um momento muito propício para fazermos uma revisão, recordar o ano que vai terminando e, pensar, o que valeu a pena e aquilo que não foi tão bom. Essa atitude, nos auxilia na vivência das virtudes, pela reflexão alcançamos o equilíbrio. Pois, a medida em que vamos tomando consciência das coisas, elas passam a fazer parte da nossa vida.

O antropocentrismo é uma teoria superada, achar que o mundo gira a nossa volta, ou mesmo, que nós somos insubstituíveis, é tolice! Se não formos capazes de irmos além de nós mesmos, na direção do outro, em vista de algo maior, nada fará sentido nessa vida.

Quem não é capaz de tomar tal atitude, jamais saberá realmente o que é liberdade, pois aquele que não é livre de si mesmo, é escravo de sua personalidade.

Quando somos capazes de amar a cruz, a vida se torna mais leve, pois passo a compreender que o sofrimento não é de todo negativo. Pois, toda experiência, me lança para frente, me faz mais forte. As nossas cruzes podem nos tornar mais resilientes às dificuldades.

Em seus escritos exortou-nos Sto. Afonso a respeito dessa virtude:

“O desprendimento mais importante e necessário é o de si mesmo, isto é, da própria vontade. Quem sabe vencer-se a si mesmo, facilmente vencerá a todas as outras dificuldades.”

“O fim do Instituto do Santíssimo Redentor é seguir, o mais de perto possível, as pegadas e os exemplos da vida sacrossanta de Jesus Cristo que levou uma vida toda desapegada e mortificada, cheia de sofrimentos e desprezos.”

“A coisa principal que vos recomendo é o amor a Jesus Cristo. Somos obrigados a amá-lo muito. Para este fim é que desde toda a eternidade, nos escolheu e chamou-nos a esta congregação.”

“No amor à cruz e pelo amor da cruz, é necessário negar a si mesmo.”

Fonte: LIGÓRIO, Afonso Maria de. *Meditações: Para todos os Dias e Festas do Ano*. Tomo I. Friburgo: Herder & Cia, 1921.
ANJOS, Gervásio Fabri dos. *C.Ss.R. e Virtudes*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1980.



"O Filho de Deus se fez pequenino, para nos fazer grandes; deu-se a nós, a fim de que nós nos demos a Ele, veio mostrar-nos o seu amor a fim de que nós Lhe respondamos com o nosso." Sto. Afonso
**O Centro Redentorista de Espiritualidade (CERESP),
deseja para todos os leitores, um Feliz e Santo Natal!**

Virtude do mês de Janeiro:

FÉ

Padroeiros: São Pedro e São Paulo

“Eu sou a luz do mundo.” (Jo 8,12)



O início do ano é sempre uma oportunidade de recomeço, nós temos a oportunidade de sermos 365 vezes diferentes. Certa vez, ouvi esse pensamento: “ninguém é melhor, ou pior do que você, você é único”.

Entre os bilhões de habitantes do planeta Terra, não existe outro igual a mim ou você, portanto, somos únicos, irrepetíveis e podemos ser quem nós quisermos ser. Podemos ser inventivos, criativos, originais. Não foi à toa que Sto. Afonso propôs como a primeira virtude do ano: a Fé.

A fé é muito mais que um sentimento, ela está ligada a integridade do nosso ser. A fé não está associada somente à dimensão da oração, ela é parte integrante da nossa vida. Como ensinou-nos São Geraldo Majella: “A fé é vida e a vida para mim é fé!”.

Nossas atitudes devem corresponder com a fé que professamos, e a fé que professamos deve se manifestar nas minhas atitudes e vivências. Caso contrário a fé se torna uma convulsão ideológica, ou um fazer exagerado.

Todo começo é luminoso, o início de um novo ano, quando se desvela no horizonte, traz uma infinidade de possibilidades, faz surgir em nossos olhos um brilho, um fecho de esperança. Essa luz interior que vem da fé, é a esperança de que tudo dará certo.

Em seus escritos exortou-nos Sto. Afonso a respeito dessa virtude:

“A fé nos conserva a paz do coração no meio de todas as adversidades, porque nos dá a garantia de que, sofrendo com paciência as penas desta vida, alcançaremos certamente a salvação eterna.”

“A fé é de fato o fundamento da nossa esperança; sem ela seria impossível existir uma esperança, e também um argumento firme do que não vemos.”

“A santa fé é para nós um tesouro de valor inestimável, pois nela possuímos, primeiramente, uma luz divina que nos serve de guia seguro no caminho do céu.”

Fonte: LIGÓRIO, Afonso Maria de. *Meditações: Para todos os Dias e Festas do Ano*. Tomo I. Friburgo: Herder & Cia, 1921.
ANJOS, Gervásio Fabri dos. *C.Ss.R. e Virtudes*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1980.

“Se estivermos unidos à vontade divina em todas as tribulações, é certo, vamos nos tornar santos e seremos os mais felizes do mundo.”
(Sto. Afonso)



Expediente:
Redação/Diagramação: Ir. André Luiz Oliveira, CSSR
Colaboração: Ir^a. Maria Rita da Silva, MAD
Contato: ceresp@cssr.com.br
Tel.: (12) 3105-2245